

Há 30 anos também era verão em Srebreniza – Por Nuno Moura Brás

written by Nuno Moura Brás | 11 de Julho, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
Nuno Moura Brás



Era Verão – depois de mais um Inverno gelado, mas muito mais duro e desconfortável do que em anos anteriores: pejado de sombras, combates e cadáveres – o sol brilhava, atirando as temperaturas para um calor seco e insuportável.

Para quem vive onde os invernos atiram as temperaturas para abaixo de zero, o verão deveria ser, como era sempre até então, tempo de manga curta, passeios nos parques, crianças a rir e gente a namorar pelas ruas e por entre as árvores da magnífica floresta que povoa as encostas.

Era Verão em Srebreniza, em 1995.

E nesses tempos, na Bósnia, já nada era como fora **até 1992.**

Com a dissolução da Jugoslávia, os independentismos assomaram

– cruéis, violentos.

A guerra assentou arraiais entre (ex) compatriotas, amigos, vizinhos.

Onde havia vida, a morte tornou-se para uns fatal, para os restantes, iminente.

Dia a dia. a guerra era feita nas cidades, nas ruas. Pior: patamar a patamar. Onde havia vizinhos havia agora inimigos armados. Matar ou morrer, bastava as etnias, as religiões inscritas no BI não coincidirem.

Os sinais, tal como a metralha . os bombardeamentos, os mortos, estavam dados: famílias começaram a ser designadas por mistas, caso houvesse uma mistura entre sérvios, croatas, bosnios. entre ortodoxos, católicos , muçulmanos.

Morte e sobrevivência, santo e senha na Bósnia desses dias.

As Nações Unidas já estavam no terreno, com forças armadas no terreno

A ONU tinha declarado, assegurado, que **Sbreniza** era um zona de segurança, **uma zona segura**, assegurada por garbosos militares holandeses, arvorados em capacetes azuis.

era verao em sbreniza, quando forças sérvias, militares e paramilitares, comandadas pelo **General Mladic**, entraram de armas aperradas, decididos a tomarem a cidade.

Nesse verão, em sbreniza, **o tempo já não era de sorriso**, de brincadeiras inocentes, de namoros felizes.

Debaixo de um ceu limpo, de um sol quente e lindo, milhares de pessoas, a população inteira, invadiu, aterrada, as instalações das forças militares da ONU, procurando refúgio junto dos garbosos capacetes azuis.

O cerco era completo e os militares holandeses, impecavelmente fardados, depois de breves conversas com os sitiantees.

Horas depois, os refugiados eram expulsos e entregues.

Mladic fez o que queria: **separou homens de mulheres**.

Crianças, jovens adultos e velhos enfileirados para a morte, frente à imensa cova – chamam lhes valas comuns – que lhe serviria de última morada:

mais de 8 mil pessoas do sexo masculino foram metodicamente abatidos, tombando no buraco aberto – que nao havia nem tempo

a perder.

as mulheres, também elas de todas as idades foram **violadas, humilhadas** – as poucas que disseram não foram abatidas – antes de serem recolocadas.

era verão em sbreniza quando o maior acto de genocídio desde a II guerra mundial aconteceu, (ONU dixit).

parece que foi ontem, na verdade, não. foi há mais tempo.



Foto de ONU. Direitos Reservados

Perante o estado do mundo, não custa crer que os genocídios, as limpezas étnicas voltem para ficar.

1992 – era verão em Sbrniza. em Portugal também.

Uns alegaram que apenas cumpriam ordens, como sempre, confirmando a **banalidade do mal**, como escreveu Hanna Arendt. Outros agonizam, ainda hoje com o pesadelo eterno.

A maioria de nós diverte-se, viaja. por vezes espanta-se com a beleza: das coisas, dos ambientes. Pasma-se com o belo e o bem estar até à agonia; o chamado mal de Stendhal.

Perante tamanho mal, antes o de Stendhal.

Teimosa e consecutivamente, o calor assoma e as flores silvestres reaparecem. talvez seja um sinal. Não estou certo

do quê...

É verão em Portugal. **Em Srebrenica também.**

NR: O jornalista Nuno Moura Brás esteve na Bósnia, durante dois anos, de onde reportou os acontecimentos bélicos dos balcãs para a Antena 1.